

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO JUNTO A COMUNIDADES INDÍGENAS

Alvaro Franco a Fonseca Junior (SEED, alvarofonsecajunior@gmail.com)

Letícia Fraga (UEPG, leticiafraga@gmail.com)

Resumo: As atividades descritas nesse trabalho são produções criadas a partir do projeto de extensão “Formação inicial e continuada de professores de língua em comunidades multilíngues/multiculturais” e tiveram o objetivo de proporcionar a valorização de línguas indígenas, especialmente Kaingang e Guarani, cujo contato estreito deu-se na aproximação com alunos indígenas de diferentes cursos da UEPG. A partir desse projeto de extensão, produziram-se e foram criados diversos materiais didáticos para as escolas indígenas que estavam na abrangência dessa proposta. Foram anos de idas a reservas indígenas, de coleta de dados, de fotografias, de apontamentos, de produções de ilustrações, desenhos, pinturas, vídeos. Como resultados, esse trabalho produziu cartilhas, livros, materiais didáticos e exposições fotográficas.

Palavras-chave: revitalização de cultura indígena. Produção de material didático.

INTRODUÇÃO

A função primeira da ilustração didática é de atrair a atenção, dar concretude ao abstrato e, entre outras coisas, alavancar o processo cognitivo aproximando ao máximo o texto escrito em palavras da imagem que proporcionará um aprendizado mais aprofundado. De modo geral, é mais fácil lembrar de uma imagem marcante com significado simbólico, para que, posteriormente, venham à mente os conteúdos em palavras. Existem relações amplas trazidas pela observação atenta de imagens que possibilitam ligações entre saberes, interações e atrações grupais.

As imagens também passam a ter funções de estabelecer contatos interpessoais entre indivíduos que dividem a mesma cultura. As imagens formam e transformam pensamentos sobre os aspectos revelados por ela. O trabalho de ilustrar um livro didático passa pela observação de vários aspectos a serem levados em consideração pelo ilustrador e o primeiro deles é como ela será lida, tendo em vista que deve ser clara na sua mensagem e que existem diferentes níveis de alfabetização visual.

[...] na maioria das vezes, somos “letrados” visualmente mas analfabetos visuais, uma vez que não tivemos um aprendizado sistematizado de modos de “ler” uma

imagem: como se organizam seus componentes, a seleção ou não de cor, angulação etc. (BELMIRO, 2000, p. 15)

O trabalho que deu origem às questões discutidas neste texto intitula-se “Formação inicial e continuada de professores de língua em comunidades multilíngues/ multiculturais” e envolveu a criação – e respectiva ilustração – de materiais didáticos direcionados a professores e alunos indígenas das escolas estaduais estabelecidas em reservas no estado do Paraná.

No referido projeto, estavam previstas visitas à terra indígena de Mangueirinha, no sudoeste do estado, a convite dos então acadêmicos indígenas Sérgio e Carlos Goitoto, acadêmicos da UEPG e integrantes da etnia Kaingang. A visita realizada em 2011 resultou em uma experiência muito rica, causadora de uma grande empatia e profundas mudanças relativas às vidas e direcionamentos profissionais de todos os envolvidos.

Conhecer, respeitar, envolver-se e desenvolver projetos educacionais a partir da visão da sociedade indígena norteou as produções, as quais se basearam na visão dos indígenas sobre o mundo.

Quando do contato com os professores e a escola na reserva, o professor de Ensino Fundamental da escola Kokoj Ty Han Já, Alcides Rodrigues, Kaingang, que luta pela preservação de sua cultura, mostrou um trabalho efetuado em um encontro pedagógico com outros professores indígenas, um protótipo de lições que, um dia, se tornou um livro didático para as crianças de várias reservas nos estados do Sul.

Estabelecer como seriam produzidos esses materiais foi uma preocupação que se procurou resolver com um grande número de possibilidades e extremo cuidado. As criações não poderiam estar de nenhuma maneira dissociadas da visão, do sentir, da expressão que se manifesta no universo simbólico dessa etnia.

As criações das imagens relativas ao texto foram realizadas sob a supervisão do professor Alcides que cedeu gentilmente os papéis que continham o trabalho de vários professores.

OBJETIVOS

O objetivo geral do trabalho era conhecer as demandas existentes nas escolas indígenas do Paraná, inicialmente como centro de reconhecimento a reserva de Mangueirinha nesse estado. Como objetivos específicos, propôs-se:

a) Desenvolver projetos de criação de materiais didáticos com ênfase nas línguas indígenas, levando em conta as demandas apresentadas;

b) Ilustrar, digitalizar e montar livros, cartilhas, panfletos e outros materiais.

METODOLOGIA

Para elaborar os materiais didáticos, foi necessário experienciar a cultura, os trabalhos, a didática e os materiais pré-existentes, recolhendo informações relevantes ao encaminhamento dos livros e outros materiais. Foi feito um roteiro de ilustrações a serem desenvolvidas e as imagens foram sendo construídas a partir das informações coletadas. Foram desenhadas uma a uma, pintadas em aquarela, avaliadas pelos professores e somente depois disso digitalizadas para posterior diagramação. A metodologia se baseou tanto nos preceitos da chamada pedagogia Guarani (BENITES, 2012; CANDADO, 2015), que se sustenta na tradição de transmissão de conhecimentos, em geral realizada oralmente (podendo ser registrada por escrito), pelos mais velhos ao mais jovens, quanto nos preceitos da pedagogia Kaingang, segundo a qual cabe ao professor Kaingang “[...] resgatar e valorizar as formas tradicionais Kaingang de repassar os conhecimentos para os jovens, porque essas formas não são meros métodos em fase de experimentação, mas sim metodologias aplicadas, avaliadas e aperfeiçoadas através dos tempos” (INÁCIO, 2010, p. 45, grifos nossos).

O embasamento bibliográfico do formato das ilustrações teve como norteadores do trabalho as normativas da SIB (Sociedade dos Ilustradores do Brasil), as orientações de Belmiro (2000) e de Barbosa (2009), entre outras pesquisas a respeito da temática indígena.

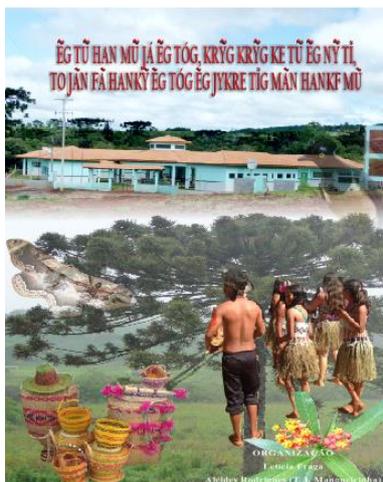
RESULTADOS

Em relação aos resultados parciais, pôde-se observar os seguintes elementos da pedagogia Guarani: a) valorização dos conhecimentos transmitidos pelos mais velhos (BENITES, 2012; CANDADO, 2015); b) construção dos saberes em conjunto a partir da convivência entre mais velhos e mais jovens (CANDADO, 2015), uma vez que os materiais Guarani foram todos fruto de trabalho em parceria junto aos membros mais velhos da comunidade que, por sua vez, considera que a sabedoria dos anciãos é a fonte mais importante de conhecimento.

Em relação aos materiais Kaingang, pôde-se observar que, ratificando Inácio (2010), ensino de língua e cultura são indissociáveis.

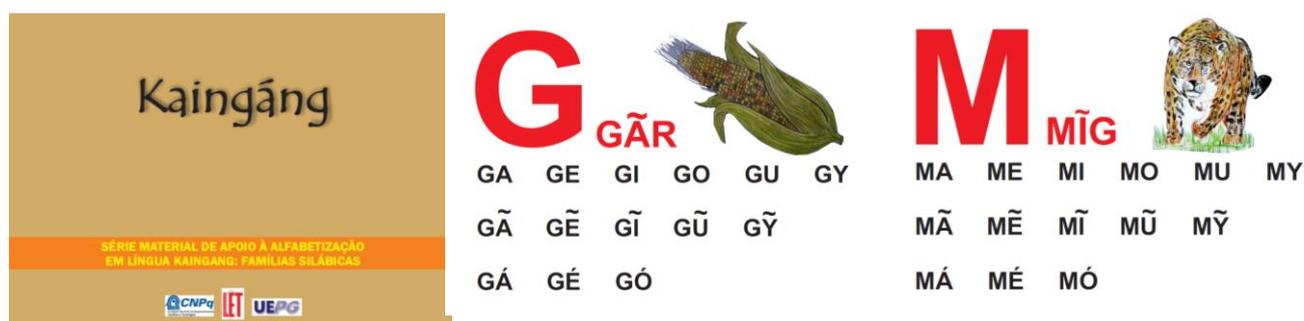
O trabalho gerou 5 produtos, descritos a seguir:

Figura 1 – Cartilha Kaingang



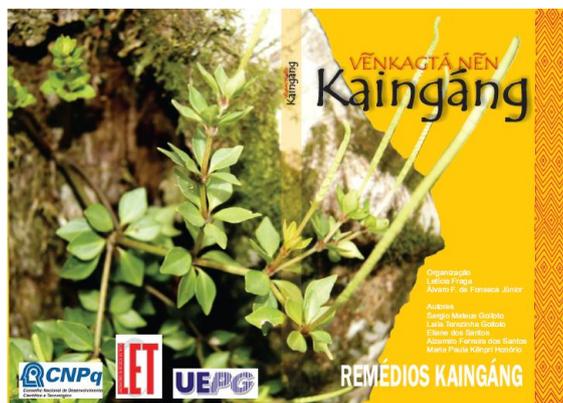
Para a cartilha, da qual se imprimiram 200 exemplares distribuídos em todas as escolas Kaingang do estado do Paraná, foram realizadas 80 ilustrações em aquarela e a arte da capa em Corel Draw, feita a partir de 10 fotos tiradas na comunidade.

Figura 2 - Material Pedagógico de alfabetização



Para os “Kits” de Alfabetização em Língua Kaingang, realizou-se, a partir do programa Corel Draw, a arte das 12 famílias silábicas da língua Kaingang e a arte da capa do estojo. Foram produzidos 20 kits distribuídos a todas as escolas Kaingang do Paraná.

Figura 3 – Livro de remédios Kaingang



Para o livro de “Remédios Kaingang”, foram tiradas cerca de 70 fotos que ilustram as 64 páginas do livro e elaborada a arte da capa. A tiragem do livro foi de 400 exemplares, distribuídos a todas as escolas indígenas do estado do Paraná.

Figura 4 – Exposição Fotográfica



Realizou-se, no mês de abril de 2016, em alusão à semana cultural (que substitui o chamado “Dia do Índio”, uma exposição de 60 fotografias em preto e branco, tiradas na comunidade ao longo do ano de 2015.

Figura 5 – Livro de histórias Guarani



Para o livro de “Histórias Guarani”, em processo de finalização, serão realizadas 100 ilustrações em estilo de xilogravura e a arte da capa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que os materiais produzidos e os que ainda estão em processo de finalização, como o livro de histórias Guarani, foram de grande impacto na prática didática dos professores das escolas indígenas como também, na autoestima dos membros da comunidade escolar. Revelou-se a imensa necessidade desses materiais e de outros que porventura venham a ser produzidos. Existiram erros na finalização principalmente da cartilha, pois, para um livro que fora pensado sob a observação da imagem como elemento de

conexão e atrativo, os problemas de diagramação comprometeram o processo expressivo que tanto fora planejado.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2009.

BELMIRO, C. A. A Imagem e suas formas de visualidade nos livros didáticos de Português. **Educação & Sociedade** (Impresso), Campinas, v. 1, n.72, p. 11-31, 2000.

CANDADO, R. A. R. A Pedagogia Guarani kaiowá e a Escola. In: **6ºSBECE/ 3ºSIECE Educação, Transgressões e Narcisismo**, 2015, Canoas. 6ºSBECE/ 3ºSIECE Educação, Transgressões e Narcisismo. Canoas, 2015. v. 1. p. 12-1.

INÁCIO, Andila Nĩvygsãnh. VËNH KANHRÃN. In: MARQUES, Tania B. I.; ARENHALDT, Rafael (Org.). **Memórias e afetos na formação de professores**. 01. ed. Pelotas - RS: UFPEL, 2010. p. 43-69